

Carnê do Baú, golpe que lesa milhares

SÃO PAULO — Duzentos mil brasileiros, todos os meses, conseguem manter o sorriso e a felicidade de Sílvio Santos. Essas pessoas são levadas a comprar carnês do Baú da Felicidade, com a promessa de ganhar prêmios milionários. A grande maioria não consegue nada e muitos descobrem em pouco tempo que foram vítimas de golpe praticado pelos vendedores do Grupo Sílvio Santos. Nos meios policiais, as vendas irregulares são conhecidas como o “conto do carnê”.

Mesmo conhecido, muitos acabam sendo facilmente enganados como foi o caso de dona Geralda Ramalho Thomaz, 71 anos, residente em Cidade Adhemar, Zona Sul da Capital. Ela saiu de casa para fazer compras num supermercado e, no meio do caminho, foi abordada por um vendedor do Grupo Sílvio Santos, que lhe ofereceu dois carnês supostamente premiados. Não desconfiou do golpe e usou parte do dinheiro das compras para adquirir esses carnês. O filho Marcos Elias é que a alertou, mais tarde, que tinha sido enganada e procurou a Delegacia do Consumidor para dar queixa. O inquérito foi parar na Justiça, mas ainda não foi concluído.

Inconformado, Marcos Elias Thomaz decidiu realizar, por conta própria, uma campanha contra o Grupo Sílvio Santos que, no seu entender, estimula o crime de estelionato no País. Marcos reuniu diversos casos

de golpes praticados por vendedores do Baú da Felicidade e Liderança Capitalização e preparou um dossiê, que enviou à Imprensa e partidos políticos. Até o próprio Sílvio Santos recebeu uma cópia em sua casa e não respondeu a Marcos.

O Diretor Comercial do Baú da Felicidade, Edward Silva, garante que o Grupo Sílvio Santos não está por trás dos casos de irregularidades cometidas por vendedores, apesar de reconhecer a existência dos golpes. Ele lembra que em todo o Brasil o Baú possui 2.500 vendedores credenciados, dos quais 800 apenas no Estado de São Paulo. Segundo suas contas, mais de dois milhões de carnês são vendidos por ano em todo o Brasil.

— É muita gente e não dá para controlar todos. Assim, sempre acontece alguns probleminhas. Mas garantimos os direitos dos que se julgarem lesados. Além do mais, os vendedores que descobriremos que enganam o público são demitidos sumariamente — afirmou Edward.

Segundo ele, o Baú consegue vender por mês 200 mil carnês, dos quais 50 mil apenas em São Paulo. Mas ele adverte que nenhum carnê é vendido previamente premiado. Silva é desmentido por Júlio Diniz, 21 anos que chegou a vender vários carnês supostamente premiados, cumprindo ordens de chefes.